

O GÊNERO *AMANITA* (AMANITACEAE, AGARICALES) NO SUL DO BRASIL

Gisele Scheibler^{1*}, Rosa Mara Borges da Silveira¹

¹ Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

* autor para contato: gisele_scheibler@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Amanita Pers. (Amanitaceae, Agaricales, Fungi) engloba os cogumelos de hábito agaricoide (pileado-estipitado), com lamelas de coloração esbranquiçada e inserção livre, geralmente com presença de escamas, anel e volva. O gênero é representado por aproximadamente 500 espécies com ampla distribuição geográfica tanto em regiões tropicais quanto em áreas temperadas, entretanto, são registradas para o Brasil apenas 20 espécies (Bas 1978, Giachini *et al.* 2000, 2004, Meijer 2006, Rick 1906, 1937, 1961).

As espécies deste grupo são capazes de realizar interações ectomicorrízicas, além de muitas serem comestíveis como *Amanita caesarea* (Scop.) Pers., no entanto a maioria das espécies é tóxica e/ou alucinógena.

Este estudo visou ampliar o conhecimento a cerca deste gênero para o Sul do Brasil, principalmente em florestas nativas.

METODOLOGIA

Coletas foram realizadas em períodos de alta pluviosidade entre abril de 2013 e maio de 2014 em áreas nativas de Mata Atlântica em Santa Catarina e em plantações exóticas de *Castanea sativa* Mill. (Fagaceae) e *Pinus* L. (Pinaceae) no Rio Grande do Sul.

Descrições macroscópicas foram realizadas com os materiais ainda frescos, em seguida foram desidratados para posterior descrição microscópica seguindo as metodologias tradicionais em micologia (Largent *et al.* 1977, Largent 1988). Posteriormente os materiais serão depositados no Herbário ICN da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

RESULTADOS

Foram coletados 16 espécimes distribuídos em sete espécies. Sendo destas seis em áreas nativas de Mata Atlântica em Santa Catarina: *A. aureofloccosa* Bas e *A. dunicola* Guzmán que são os primeiros registros para o Brasil. *Amanita campinaranae* Bas, *A. coacta* Bas. e *A. viscidolutea* Menolli, Capelari & Baseia que são os primeiros registros para Região Sul do Brasil, e *A. crebresulcata* Bas, primeiro registro para Santa Catarina. *Amanita muscaria* L. foi recoletada em plantações exóticas de *Castanea sativa* Mill. (Castanheira portuguesa) e *Pinus* spp. no Rio Grande do Sul.



CONCLUSÃO

A partir dos resultados podemos observar que o gênero *Amanita* também é bastante diversificado em florestas nativas tropicais e subtropicais, assim como já foi observado em florestas temperadas do hemisfério Norte. No entanto, ainda não sabemos quais são os simbiontes ectotróficos em associação, sendo necessário pesquisas futuras mais aprofundadas, incluindo estudos moleculares, para obtermos esta informação.

Com a ampliação do número de expedições de coletas em florestas nativas incorporando outros biomas, poderemos tanto expandir a distribuição geográfica do gênero, como aumentar a possibilidade de descrição de novas espécies.

Legenda:



Área de mata nativa



Área com plantações exóticas

APOIO: